

Publicação on-line e ferramenta auxiliarão setor empresarial

Alterações no sistema climático global trouxeram impactos sobre as sociedades e sistemas naturais em todo o mundo. Quando se pensa no enfrentamento às mudanças do clima, geralmente a reflexão encaminha-se para a mitigação. No entanto, mesmo que compromissos ambiciosos de mitigação sejam alcançados, será necessário se preparar para impactos que inevitavelmente ocorrerão nos próximos anos, ou seja, é necessário elaborar estratégias de adaptação às mudanças climáticas.

Como as empresas são de extrema importância para que as economias nacionais consigam se adaptar às alterações no sistema climático, a Plataforma Empresas pelo Clima (iniciativa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) com 33 empresas participantes) desenvolveu instrumentos aplicáveis a qualquer empresa, independente do seu porte, setor ou região de atuação, que detalham as etapas e passos a serem seguidos para a elaboração de uma estratégia empresarial robusta de adaptação. Esses instrumentos permitem que as empresas e seus stakeholders possam entender melhor os impactos atuais e potenciais das mudanças climáticas em seus negócios e os riscos e as oportunidades que estes representam para suas unidades de negócios e cadeias produtivas.



Esses instrumentos fazem parte do Ciclo de Adaptação Empresarial e a Ferramenta para Estratégias Empresariais de Adaptação e estão disponíveis na plataforma on-line “Adaptação às Mudanças Climáticas no Setor Empresarial”, no site do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Fundação Getúlio Vargas. São direcionados à lideranças empresariais e interessados em geral. Além dessas ferramentas, nesta mesma plataforma, constam conceitos e referências para adaptação climática no setor empresarial e a compilação de experiências e aprendizados registrados em 2014 e 2015 por quatro empresas (Grupo Boticário, Braskem, CCR, CSN) que trabalharam com essas ferramentas em projetos pilotos.

O lançamento desta publicação ocorreu no dia 10 de setembro deste ano pela GVces em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a University of Oxford (UKCIP) e com o apoio da Embaixada Britânica.

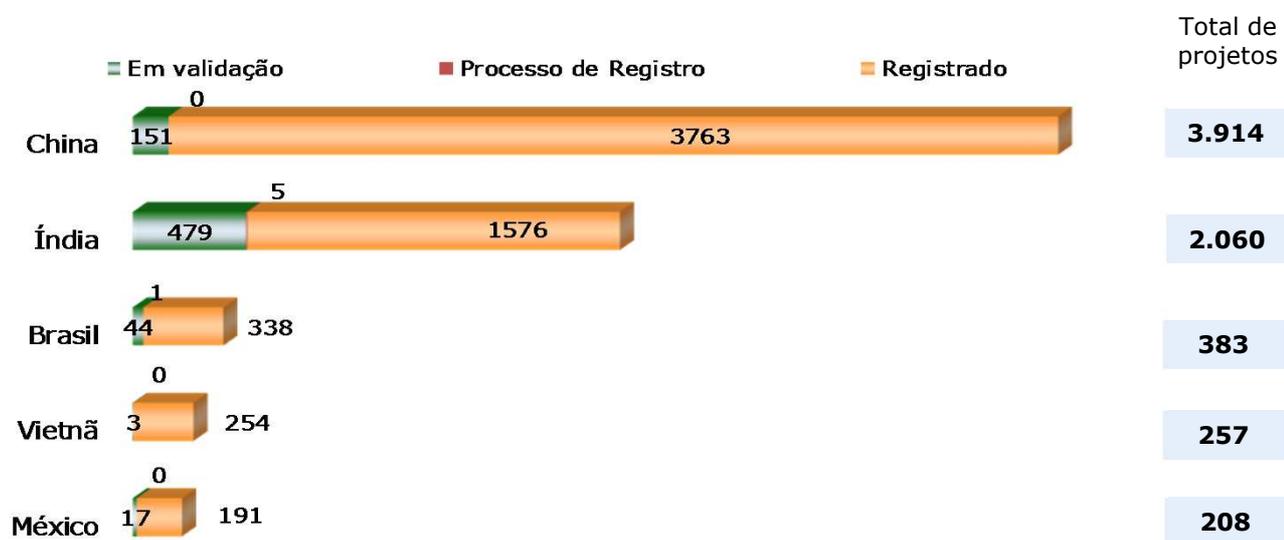
Fonte: Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas, 2015.

Panorama do Mercado de Carbono

Fonte: UNEP Risoe Centre, 1º de agosto de 2015

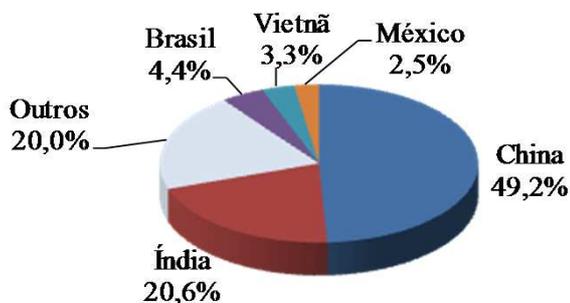
Projetos no âmbito do MDL no Brasil e no Mundo

Existem hoje 7.654 projetos em MDL registrados no Conselho Executivo da ONU, que geram anualmente 992 milhões de créditos de carbono. A China permanece na liderança de projetos registrados, com 3.763, seguida da Índia (1.576) e do Brasil (338).

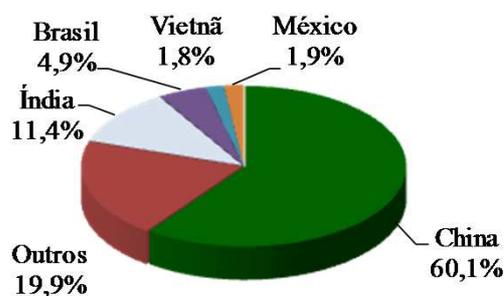


China, Índia, Brasil, Vietnã e México somam mais de 80% dos projetos de MDL registrados, gerando cerca de 795 milhões de Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) ao ano. A China se destaca ao responder por cerca de 60% das RCEs.

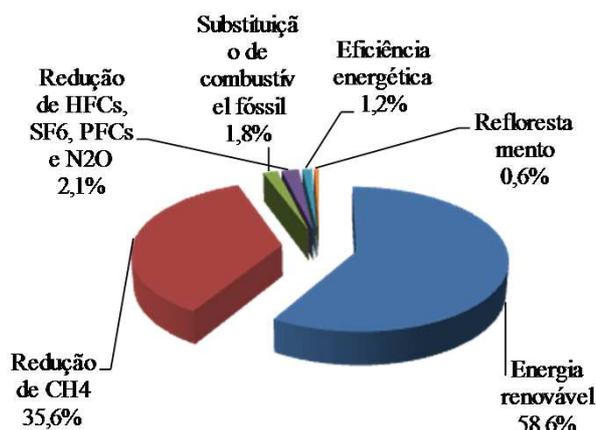
Projetos Registrados



RCE (Reduções Certificadas de Emissões)



Projetos brasileiros registrados no Conselho Executivo do MDL por categoria



Os projetos de MDL são desenvolvidos de acordo com as metodologias aprovadas pelo Conselho Executivo.

A maior parte das atividades dos projetos registrados do Brasil está no setor energético (198). O país apresenta também 120 projetos de redução de gás metano, subdivididos em emissões de metano evitadas (65), captura de CO₂ (1), aterro sanitário (51) e emissões fugitivas (3). Os 5,6% restantes correspondem aos demais 19 projetos (redução de HFCs, SF₆, PFC, N₂O, substituição de combustível fóssil, eficiência energética e reflorestamento).

Estão situados na Região Sudeste 38,8% dos projetos de MDL brasileiros, sendo São Paulo o estado com a participação mais expressiva.

Fonte eólica atinge novo recorde de geração

A fonte eólica tem se destacado devido a grande contribuição no suprimento de energia do Sistema Elétrico Brasileiro nos períodos de escassez hídrica, iniciados no final do ano de 2013 e agravado desde então. Em 2014, as usinas eólicas geraram em todo o ano 12 TWh de energia, com fator de capacidade médio de 38%. No primeiro semestre de 2015 já foram gerados 8 TWh, mais da metade gerada ao longo de todo o ano anterior.

Em agosto deste ano a geração eólica do Sistema Interligado Nacional (SIN) teve recorde com a marca de 4.432 MW, representando 8% da carga deste sistema com um fator de capacidade de 78%. Segundo o Operador Nacional do Sistema (ONS), no mês de outubro a geração eólica verificada no Subsistema Nordeste foi responsável por mais um recorde atingindo 3.689 MW, o que representou 46% da demanda deste Subsistema, com fator de capacidade de 84%.

A geração eólica além de abastecer milhões de residências, evita a emissão de milhões de toneladas de CO₂ na atmosfera e representa um benefício líquido para o Sistema em quantias financeiras elevadas, evitando o alto custo do despacho térmico.



Créditos: Felipe Gibson / G1

Fonte: Revista Meio Ambiente Industrial, 2015.



Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas entra em Consulta Pública

Para minimizar os impactos da mudança do clima no Brasil foi elaborada a proposta do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA) pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI), com participação de organizações da sociedade civil, governos estaduais, representantes do setor privado e da academia.

A proposta do Plano é promover a adaptação em escala nacional e diretrizes para cada um dos 11 temas identificados – Agricultura, Biodiversidade e Ecossistemas, Cidades, Gestão de Risco aos desastres, Indústria e Mineração, Povos e Populações vulneráveis, Recursos Hídricos, Segurança Alimentar e Nutricional, Infraestrutura (Energia, Transporte e Mobilidade Urbana), Saúde e Zonas Costeiras.



No dia 08/10 o PNA entrou em consulta pública e permanecerá por 45 dias, ou seja, terminará no dia 22/11/2015. Qualquer cidadão ou instituição podem dar a sua contribuição por meio de um formulário online que consta no site do MMA, onde também se encontra a minuta do Plano, a qual pode ser consultada por qualquer interessado.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente, 2015.

Agende-se:

Conferência das Partes das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (COP 21)

Paris

<http://www.cop21paris.org/>

Globe Climate & Forest Legislation Summit

Paris - França

05 de dezembro de 2015

<http://globelegislators.org/forest-legislation-session>

Restauração Ecológica de Ecossistemas Florestais na Mata Atlântica

Nazaré Paulista – São Paulo

30 de novembro – 02 de dezembro

<http://escas.org.br/cursos/todos-os-cursos>

ISO 50001 - Sistema de Gestão de Eficiência Energética

Rio de Janeiro

10 a 11 de dezembro de 2015

<http://www.bvtreinamento.com.br/>

Escritório do Carbono

GMA /DQV

(21) 2563-4140 / carbono@firjan.org.br